

Planos de aula / História / 6º ano / Lógicas de organização política

Organização política durante a República Romana

Por: Elisa Greenhalgh Vilalta / 11 de Junho de 2019

Código: HIS6_11UND04

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores de Nova Escola

Professor: Elisa Vilalta

Mentor: Guilherme Moerbeck

Assessor pedagógico: Oldimar Cardoso

Ano: **6º ano do Ensino Fundamental.**

Unidade temática: **Lógicas de organização política.**

Objeto(s) de conhecimento: **As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma. • Domínios e expansão das culturas grega e romana. • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação desta forma de organização política. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, Cidades-Estados e sociedades linhageiras ou aldeias.**

Habilidade(s) da BNCC: **EF06HI11 Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.**

Palavras-chave: **Roma, Sociedade romana, monarquia, patrícios, plebeus, escravos.**

Materiais complementares

 **Documento**
Manchetes de jornal
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/w9qBmB89qv85zCuuwrQfp9sSPhXa2nbWJ5M3khCH98vjhXFZBHdNX8vKNPT4/his6-11und04-manchetes-de-jornal.pdf>

 **Documento**
Documento 1 - Políbio
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Vz4MUGqkG9w7cfEzZHZMsJJYEMs3FvCWR5FgN2xTdgrutMCeycpyRHPKSQcS/his6-11und04-documento-1-polibio.pdf>

 **Documento**
Documento 2 - Professor Fergus Millar
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/M4DG7kPGYAcQZgVUsfUUAuBEaG9XNxdZyCPn6CQCuVvSDaVksQxSsJMKb5D/his6-11und04-documento-2-professor-fergus-millar.pdf>

 **Documento**
Documento 3 - Professor Alan Ward
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/MZzPWuDDBr2PWbhweaF29akcMRX6X495BYbZsPz49C2CAR2A8zzRtVvfMPKv/his6-11und04-documento-3-professor-alan-ward.pdf>

Organização política durante a República Romana

Slide 1 Sobre este plano

Este slide em específico não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você possa se planejar.

Este plano está previsto para ser realizado em uma aula de 50 minutos. Serão abordados aspectos que fazem parte do trabalho com a habilidade EF06HI11, de História, que consta na BNCC. Como a habilidade deve ser desenvolvida ao longo de todo o ano, você observará que ela não será contemplada em sua totalidade aqui e que as propostas podem ter continuidade em aulas subsequentes.

Nesta aula os alunos irão conhecer alguns dos órgãos políticos da República Romana e como funcionava esta democracia.

Materiais necessários: Cópias impressas dos textos e atividades, dicionário, projetor, caderno e canetas.

Material complementar:

Manchetes de jornal

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/w9qBmB89qv85zCuuwrc11und04-manchetes-de-jornal.pdf>

Documento 1 - Políbio

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Vz4MUGgkG9w7cfEzZHZ11und04-documento-1-polibio.pdf>

Documento 2 - Professor Fergus Millar

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/M4DG7kPGYAcQZgVUsfu11und04-documento-2-professor-fergus-millar.pdf>

Documento 3 - Professor Alan Ward

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/MZzPWuDDbR2PWbhwee11und04-documento-3-professor-alan-ward.pdf>

Para você saber mais: O regime republicano acabou com a realeza e instituiu, em seu lugar, magistraturas que eram cargos anuais com mais de um ocupante, para que o poder não ficasse concentrado nas mãos de uma só pessoa; os dois magistrados principais e mais poderosos eram chamados cônsules. O Senado, ou Conselho de Idosos, que já existia anteriormente, adquiriu maior importância com a República, pois era o Senado que escolhia os cônsules. Além dos poderosos cônsules, que detinham o poder militar e civil, havia outros

Organização política durante a República Romana

Ano: **6º ano do Ensino Fundamental.**

Unidade temática: **Lógicas de organização política.**

Objeto(s) de conhecimento: **As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.**

- Domínios e expansão das culturas grega e romana.
- Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação desta forma de organização política. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, Cidades-Estados e sociedades linhageiras ou aldeias.

Habilidade(s) da BNCC: **EF06HI11 Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.**

Palavras-chave: **Roma, Sociedade romana, monarquia, patrícios, plebeus, escravos.**

Organização política durante a República Romana

magistrados, como os questores tesoureiros), os edis (encarregados de cuidar dos edifícios, esgotos, ruas, tráfego e abastecimento), os pretores [pág. 084] (encarregados da Justiça), os censores (revisores da lista de senadores e controladores de contratos) e o pontífice máximo (que era o chefe dos sacerdotes). A influência do Senado na indicação destes magistrados era muito grande, mas havia a participação, também, das assembleias da plebe e dos soldados em sua escolha. (FUNARI, Pedro Paulo A.

Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002.)

BRANDÃO, José Luís (coord.); OLIVEIRA, Francisco de (coord.). História de Roma Antiga volume I: das origens à morte de César. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.

FERREIRA, Olavo Leonel. Visita à Roma antiga. 7. Ed. São Paulo: Moderna, 1997

Paton, W. R. "Polybius: The Histories. 6 vols". LCL. Cambridge, Mass., and London (1927).

Millar, Fergus. "The Crowd in the Late Republic". Ann Arbor, Thomas Spencer Jerome. Lectures (1998).

Ward, Allen M. "How Democratic Was the Roman Republic?". New England Classical Journal 31.2 (2004): 101-19.

FREITAS, Gustavo de. 900 Textos e documentos de História. vol.1. Santa Maria dos Corroios: Ed, Platano, 1975.

FUNARI, Pedro Paulo A. Antiguidade Clássica, História e cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002.

PINSKY, Jaime. Cem textos de História Antiga. São Paulo: Contexto,

FINLEY, Moses. A política no mundo antigo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

Organização política durante a República Romana

Slide 2 Objetivo

Tempo sugerido: 2 minutos.

Orientações: Projete, escreva no quadro ou leia o objetivo para a turma. É importante que você destaque que, no fim da aula, espera que os alunos tenham compreendido que durante a República Romana havia um tipo de democracia com características bem definidas.

**Compreender se o
conceito de democracia
é adequado ao período
da República Romana**

Organização política durante a República Romana

Slide 3 Contexto

Tempo sugerido: 12 minutos.

Orientações: Para começar, solicite que os alunos se reúnam em trios. Projete o slide ou imprima as manchetes de jornais para iniciar uma discussão sobre as palavras república, Senado e democracia. Manchetes de jornal disponíveis aqui:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/w9qBmB89qv85zCuuwrc1und04-manchetes-de-jornal.pdf>

Peça que os alunos leiam as manchetes, localizem onde as notícias apresentadas aconteceram e que, inicialmente levantem hipóteses sobre o significado das palavras: República, Senado e Democracia.

Pergunte oralmente as conclusões a que os grupos chegaram.

Peça que os grupos peguem um dicionário e que procurem os significados destas palavras, anotando-os no caderno. Chame a atenção para que busquem significados no dicionário que tenham a ver com a política para que não anotem significados que não tenham a ver com a aula. De acordo com o dicionário Michaelis Online (<https://michaelis.uol.com.br/>):

República:

Forma de governo na qual o Estado tem em vista servir à coisa pública e aos interesses comuns dos cidadãos.

Forma de governo na qual o povo exerce sua soberania por intermédio de seus representantes, nos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, com funções reconhecidas e por tempo determinado.

Senado:

Na Roma antiga, assembleia dos patrícios, que constituía o Conselho supremo do Estado.

Certas assembleias políticas da Antiguidade.

Câmara alta nos países que adotam o regime de bicameralismo.

Uma das duas casas legislativas que formam o Congresso Nacional, composta de representantes dos estados da federação e do Distrito Federal, eleitos pelo voto popular direto a mandatos de quatro anos, passíveis de reeleição.

Democracia:

Forma de governo em que a soberania é exercida pelo povo: “Queremos a paz com liberdade, a lei com legitimidade, a democracia não como uma

Leia as manchetes de jornal



Jornal A Província de São Paulo.
16/11/1889

Jornal do Senado. 16/04/2019

Jornal do Senado
Prazo de 30 dias para exame de
câncer no SUS pode ser votado



Jornal O Globo.
20/03/1964

- O que significam as palavras república, Senado e democracia?

Organização política durante a República Romana

palavra, mas como um processo de ascensão do povo ao poder” (CA).

Sistema de governo em que cada cidadão tem sua participação.

Sistema político dedicado aos interesses do povo.

Forma de governo que tem o compromisso de promover a igualdade entre os cidadãos.

Sistema político influenciado pela vontade popular e que tem por obrigação distribuir o poder equitativamente entre os cidadãos, assim como controlar a autoridade de seus representantes.

Sistema de governo caracterizado pela liberdade do ato eleitoral.

Governo que respeita a decisão da maioria da população, assim como a livre expressão da minoria.

Pergunte:

O que estas palavras têm a ver com a política brasileira? Caso os alunos tenham dúvidas peça que releiam as manchetes e mostra que estas palavras estão a todo tempo presentes nas discussões políticas brasileiras.

O que estas palavras têm a ver com Roma? Os alunos podem dizer que Roma teve um período de República, por exemplo.

Mostre o próximo slide com estas palavras e como elas eram usadas em Roma ou copie-as no quadro.

Explique que essas palavras serão utilizadas nos documentos que eles irão ler.

Para você saber mais: O regime republicano acabou com a realeza e instituiu, em seu lugar, magistraturas que eram cargos anuais com mais de um ocupante, para que o poder não ficasse concentrado nas mãos de uma só pessoa; os dois magistrados principais e mais poderosos eram chamados cônsules. O Senado, ou Conselho de Idosos, que já existia anteriormente, adquiriu maior importância com a República, pois era o Senado que escolhia os cônsules. Além dos poderosos cônsules, que detinham o poder militar e civil, havia outros magistrados, como os questores tesoureiros), os edis (encarregados de cuidar dos edifícios, esgotos, ruas, tráfego e abastecimento), os pretores [pág. 084] (encarregados da Justiça), os censores (revisores da lista de senadores e controladores de contratos) e o pontífice máximo (que era o chefe dos sacerdotes). A influência do Senado na indicação destes magistrados era muito grande, mas havia a

Organização política durante a República Romana

participação, também, das assembleias da plebe e dos soldados em sua escolha. (FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002.)

Slide 4 Contexto

Orientações: Para começar, solicite que os alunos se reúnam em trios. Projete o slide ou imprima as manchetes de jornais para iniciar uma discussão sobre as palavras república, Senado e democracia. Manchetes de jornal disponíveis aqui:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/w9qBmB89qv85zCuuwrC11und04-manchetes-de-jornal.pdf>

Peça que os alunos leiam as manchetes, localizem onde as notícias apresentadas aconteceram e que, inicialmente levantem hipóteses sobre o significado das palavras república, Senado e democracia.

Pergunte oralmente as conclusões a que os grupos chegaram.

Peça que os grupos peguem um dicionário e que procurem os significados destas palavras, anotando-os no caderno. Chame a atenção para que busquem significados no dicionário que tenham a ver com a política para que não anotem significados que não tenham a ver com a aula.

De acordo com o dicionário Michaelis Online (<https://michaelis.uol.com.br/>):

República:

Forma de governo na qual o Estado tem em vista servir à coisa pública e aos interesses comuns dos cidadãos.

Forma de governo na qual o povo exerce sua soberania por intermédio de seus representantes, nos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, com funções reconhecidas e por tempo determinado.

Senado:

Na Roma Antiga, assembleia dos patrícios, que constituía o Conselho supremo do Estado. Certas assembleias políticas da Antiguidade. Câmara alta nos países que adotam o regime de bicameralismo.

Uma das duas casas legislativas que formam o Congresso Nacional, composta de representantes dos estados da federação e do Distrito Federal, eleitos pelo voto popular direto a mandatos de quatro anos, passíveis de reeleição.

Democracia:

Forma de governo em que a soberania é exercida pelo povo: *“Queremos a paz com liberdade, a lei com legitimidade, a democracia não como uma palavra, mas como um processo de ascensão do*

Agora, vamos usar o dicionário?

**Para nós, às vezes
fica difícil saber o sentido exato destas
palavras que tinham um significado bem
preciso para os romanos:**

- **República — “Coisa do povo”.**
- **Senado — “Lugar dos idosos”.**
- **Democracia - “Regime de governo em que todas as importantes decisões políticas estão com o povo”.**

Organização política durante a República Romana

povo ao poder” (CA).

Sistema de governo em que cada cidadão tem sua participação.

Sistema político dedicado aos interesses do povo.

Forma de governo que tem o compromisso de promover a igualdade entre os cidadãos.

Sistema político influenciado pela vontade popular e que tem por obrigação distribuir o poder equitativamente entre os cidadãos, assim como controlar a autoridade de seus representantes.

Sistema de governo caracterizado pela liberdade do ato eleitoral.

Governo que respeita a decisão da maioria da população, assim como a livre expressão da minoria.

Pergunte:

O que estas palavras têm a ver com a política brasileira? Caso os alunos tenham dúvidas peça que releiam as manchetes e mostra que estas palavras estão a todo tempo presentes nas discussões políticas brasileiras.

O que estas palavras têm a ver com Roma? Os alunos podem dizer que Roma teve um período de República, por exemplo.

Mostre o próximo slide com estas palavras e como elas eram usadas em Roma ou copie-as no quadro.

Explique que estas palavras serão utilizadas nos documentos que eles irão ler.

Para você saber mais: O regime republicano acabou com a realeza e instituiu, em seu lugar, magistraturas que eram cargos anuais com mais de um ocupante, para que o poder não ficasse concentrado nas mãos de uma só pessoa; os dois magistrados principais e mais poderosos eram chamados cônsules. O Senado, ou Conselho de Idosos, que já existia anteriormente, adquiriu maior importância com a República, pois era o Senado que escolhia

os cônsules. Além dos poderosos cônsules, que detinham o poder militar e civil, havia outros magistrados, como os questores tesoureiros), os edis (encarregados de cuidar dos edifícios, esgotos, ruas, tráfego e abastecimento), os pretores [pág. 084] (encarregados da Justiça), os censores (revisores da lista de senadores e controladores de contratos) e o pontífice máximo (que era o chefe dos sacerdotes). A influência do Senado na indicação desses magistrados era muito grande, mas havia a participação, também, das assembleias da plebe e dos soldados em sua

Organização política durante a República Romana

escolha. (FUNARI, Pedro Paulo A.
Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002.)

Slide 5 Problematização

Tempo sugerido: 26 minutos.

Orientações: Mantenha os alunos em trios.

Distribua o documento 1 (Políbio).

Diga aos alunos que eles irão investigar a questão de quão democrática era a República Romana, olhando para uma fonte primária.

Mostre aos alunos que algumas das melhores fontes primárias sobre a República Romana vêm de historiadores gregos que interagiram com os romanos durante a sua ascensão ao poder dominando os gregos. Os alunos devem perceber o que um historiador antigo fala sobre o governo romano e examinar como o contexto histórico pode ter influenciado sua fala.

Em trios, os alunos leem o Documento 1 e completam a tabela com perguntas para uma leitura orientada. Peça que no final os grupos compartilhem com outro as suas respostas. Um ou dois grupos podem apresentar suas conclusões para toda a turma.

Documento 1 - Políbio

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Vz4MUgqkG9w7cfEzZHZ/11und04-documento-1-polibio.pdf>

Os alunos devem perceber que Políbio era um historiador grego e estava escrevendo durante o auge da conquista romana do mundo grego. Sua fala sobre o governo é altamente elogiosa, alegando que o sistema romano combinava as melhores características da monarquia (os Cônsules), a aristocracia (o Senado) e a democracia (as Assembleias), com o povo talvez exercendo o maior poder.

Para você saber mais: A positividade de Políbio pode ter sido influenciada por seus encontros com os romanos. Ele testemunhou o poder romano em primeira mão quando eles conquistaram o norte da Grécia e o capturaram, em 167 aC. Seus captivos romanos o trataram muito bem e ele passou a admirá-los. É possível que a representação muito positiva de Políbio dos romanos foi baseada em sua própria experiência. As continuadas conquistas romanas da Grécia e Cartago como Políbio estava escrevendo também pode ter fornecido a ele adicional justificativa para ver os romanos como conquistadores supremos.

Divida os trios em dois grupos. Alguns grupos receberão o documento 2, de Fergus Millar, e

Vamos analisar documentos

- **Ainda em grupos, vocês receberão cópias de dois documentos.**
- **O primeiro documento foi escrito por Políbio e será comum para todos os grupos.**
- **O segundo documento será diferente. Há dois tipos deste segundo documento: um escrito pelo professor Fergus Millar, “O povo no final da República”, e o outro, escrito pelo professor Alan Ward, “O quão democrática foi a República Romana?”**
- **Cada grupo irá explorar seus dois documentos e responder as questões relativas a cada um deles.**

Organização política durante a República Romana

outros o documento 3, de Alan Ward.

Saliente que como visto no primeiro documento (de Políbio), o sistema de governo romano era bastante complexo e é um desafio para os historiadores definir dizer quão democrático esse sistema realmente era. Explique que ambos os documentos que os grupos trabalharão a seguir são de dois professores universitários.

Documento 2 - Professor Fergus Millar

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/M4DG7kPGYAcQZgVUsfUUDAUbEaG9XNxdZyCPn6CQCuVvSDaVksQxSsJMKb5D/his6-11und04-documento-2-professor-fergus-millar.pdf>

Documento 3 - Professor Alan Ward

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/MZzPWuDDbR2PWbhweaF29akcMRX6X4,95BYbZsPz4,9C2CAr2A8zzRtVvfMPKv/his6-11und04-documento-3-professor-alan-ward.pdf>

Distribua para alguns trios o texto de Fergus Millar e peça que os alunos leiam o documento e que realizem a atividade da tabela, em que irão analisar alguns aspectos do documento e farão uma comparação com o texto de Políbio.

Distribua para os outros trios o texto de Alan Ward e peça que os grupos façam o mesmo.

Circule pela sala enquanto os alunos estão realizando a leitura e discutindo as respostas para elucidar possíveis dúvidas, entretanto, não forneça as respostas, deixe que eles discutam cada ponto. Dê aproximadamente 8 minutos para a atividade.

Inicie, então, um debate entre os grupos que leram o documento 2 e os que leram o documento 3.

Chame um representante de três grupos de cada texto para apresentar as suas discussões. Escreva no quadro ou projete as questões para a discussão.

Questione:

A República Romana foi realmente democrática?

Que evidências sugerem que foi?

Quais evidências sugerem que não foi?

Quais evidências você acha mais persuasivas? Por quê?

Quais outras evidências você gostaria de examinar? Por quê?

Os alunos devem apresentar suas conclusões oralmente, mas permita que os outros alunos da turma também participem para enriquecer a discussão. Espera-se que os alunos defendam o ponto de vista do texto que leram. Peça que sempre busquem nos documentos as evidências para a defesa de seus argumentos.

Para você saber mais: Fergus Millar acredita

Organização política durante a República Romana

firmemente no poder democrático de ambas as Assembleias romanas. Além de ver a Assembleia Tribal como o verdadeiro órgão legislativo da República, ele também alega que os votos na Assembleia Centuriar eram mais disputados do que a maioria das pessoas acredita. Os rivais políticos disputavam o apoio das pessoas comuns em debates, muito parecidos com o modo como o nosso sistema político funciona hoje. Millar baseia principalmente seu argumento em provas documentais - registros de discursos eleitorais romanos e nosso conhecimento da estrutura da constituição romana, que deu o supremo poder de criar leis para as pessoas nas Assembleias. Já Alan Ward fornece uma visão geral do que historiadores diferentes têm argumentado a respeito da democracia na República Romana. Em particular, Ward questiona quantos eleitores votavam nas eleições. Ele observa que, como as eleições eram realizadas em Roma e agendadas irregularmente, a maioria dos romanos não participava delas. Ele também aponta que os cidadãos romanos tinham “Nenhum papel” na definição da agenda legislativa ou na seleção de candidatos.

Organização política durante a República Romana

Slide 6 Problematização

Tempo sugerido: 26 minutos.

Orientações: Mantenha os alunos em trios.

Distribua o documento 1 (Políbio).

Diga aos alunos que eles irão investigar a questão de quão democrática era a República Romana, olhando para uma fonte primária.

Mostre aos alunos que algumas das melhores fontes primárias sobre a República Romana vêm de historiadores gregos que interagiram com os romanos durante a sua ascensão ao poder dominando os gregos. Os alunos devem perceber o que um historiador antigo fala sobre o governo romano e examinar como o contexto histórico pode ter influenciado sua fala.

Em trios, os alunos leem o Documento 1 e completam a tabela com perguntas para uma leitura orientada. Peça que no final os grupos compartilhem com outro as suas respostas. Um ou dois grupos podem apresentar suas conclusões para toda a turma.

Documento 1 - Políbio

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Vz4MUGqkG9w7cfEzZHZ11und04-documento-1-polibio.pdf>

Os alunos devem perceber que Políbio era um historiador grego e estava escrevendo durante o auge da conquista romana do mundo grego. Sua fala sobre o governo é altamente elogiosa, alegando que o sistema romano combinava as melhores características da monarquia (os Cônsules), a aristocracia (o Senado) e a democracia (as Assembleias), com o povo talvez exercendo o maior poder.

Para você saber mais: A positividade de Políbio pode ter sido influenciada por seus encontros com os romanos. Ele testemunhou o poder romano em primeira mão quando eles conquistaram o norte da Grécia e o capturaram, em 167 aC. Seus captivos romanos o trataram muito bem e ele passou a admirá-los. É possível que a representação muito positiva de Políbio dos romanos foi baseada em sua própria experiência. As continuadas conquistas romanas da Grécia e Cartago como Políbio estava escrevendo também pode ter fornecido a ele adicional justificativa para ver os romanos como conquistadores supremos.

Divida os trios em dois grupos. Alguns grupos receberão o documento 2, de Fergus Millar, e

Vamos discutir

- A República Romana foi realmente democrática?
- Que evidências sugerem que foi?
- Quais evidências sugerem que não foi?
- Quais evidências você acha mais persuasivas? Por quê?
- Quais outras evidências você gostaria de examinar? Por quê?

Organização política durante a República Romana

outros o documento 3, de Alan Ward.

Saliente que como visto no primeiro documento (de Políbio), o sistema de governo romano era bastante complexo e é um desafio para os historiadores definir dizer quão democrático esse sistema realmente era. Explique que ambos os documentos que os grupos trabalharão a seguir são de dois professores universitários.

Documento 2 - Professor Fergus Millar

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/M4DG7kPGYAcQZgVUsfUUDAUbEaG9XNxdZyCPn6CQCuVvSDaVksQxSsJMKb5D/his6-11und04-documento-2-professor-fergus-millar.pdf>

Documento 3 - Professor Alan Ward

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/MZzPWuDDbR2PWbhweaF29akcMRX6X4,95BYbZsPz4,9C2CAr2A8zzRtVvfMPKv/his6-11und04-documento-3-professor-alan-ward.pdf>

Distribua para alguns trios o texto de Fergus Millar e peça que os alunos leiam o documento e que realizem a atividade da tabela, em que irão analisar alguns aspectos do documento e farão uma comparação com o texto de Políbio.

Distribua para os outros trios o texto de Alan Ward e peça que os grupos façam o mesmo.

Circule pela sala enquanto os alunos estão realizando a leitura e discutindo as respostas para elucidar possíveis dúvidas, entretanto, não forneça as respostas, deixe que eles discutam cada ponto. Dê aproximadamente 8 minutos para a atividade.

Inicie, então, um debate entre os grupos que leram o documento 2 e os que leram o documento 3.

Chame um representante de três grupos de cada texto para apresentar as suas discussões. Escreva no quadro ou projete as questões para a discussão.

Questione:

A República Romana foi realmente democrática?

Que evidências sugerem que foi?

Quais evidências sugerem que não foi?

Quais evidências você acha mais persuasivas? Por quê?

Quais outras evidências você gostaria de examinar? Por quê?

Os alunos devem apresentar suas conclusões oralmente, mas permita que os outros alunos da turma também participem para enriquecer a discussão. Espera-se que os alunos defendam o ponto de vista do texto que leram. Peça que sempre busquem nos documentos as evidências para a defesa de seus argumentos.

Para você saber mais: Fergus Millar acredita

Organização política durante a República Romana

firmente no poder democrático de ambas as Assembleias romanas. Além de ver a Assembleia Tribal como o verdadeiro órgão legislativo da República, ele também alega que os votos na Assembléia Centuriar eram mais disputados do que a maioria das pessoas acredita. Os rivais políticos disputavam o apoio das pessoas comuns em debates, muito parecidos com o modo como o nosso sistema político funciona hoje. Millar baseia principalmente seu argumento em provas documentais - registros de discursos eleitorais romanos e nosso conhecimento da estrutura da constituição romana, que deu o supremo poder de criar leis para as pessoas nas Assembleias. Já Alan Ward fornece uma visão geral do que historiadores diferentes têm argumentado a respeito da democracia na República Romana. Em particular, Ward questiona quantos eleitores votavam nas eleições. Ele observa que, como as eleições eram realizadas em Roma e agendadas irregularmente, a maioria dos romanos não participava delas. Ele também aponta que os cidadãos romanos tinham “Nenhum papel” na definição da agenda legislativa ou na seleção de candidatos.

Slide 7 Sistematização

Tempo sugerido: 10 minutos.

Orientações: Escreva no quadro ou projete para toda a turma as orientações e questões do slide. Solicite que os estudantes discutam em seus grupos que escrevam um parágrafo sobre a discussão que foi realizada em sala: *Até que ponto você acha que a República Romana foi democrática?*

Lembre os alunos que eles devem elencar evidências históricas presentes nos documentos que leram para apoiar os seus argumentos. Peça que cada grupo leia o seu parágrafo e elabora um painel com os textos elaborados pelos alunos. **Para você saber mais:** Fergus Millar acredita firmemente no poder democrático de ambas as Assembleias romanas. Além de ver a Assembleia Tribal como o verdadeiro órgão legislativo da República, ele também alega que os votos na Assembléia Centuriária eram mais disputados do que a maioria das pessoas acredita. Os rivais políticos disputavam o apoio das pessoas comuns em debates, muito parecidos com o modo como o nosso sistema político funciona hoje. Millar baseia principalmente seu argumento em provas documentais - registros de discursos eleitorais romanos e nosso conhecimento da estrutura da constituição romana, que deu o supremo poder de criar leis para as pessoas nas Assembleias. Já Alan Ward fornece uma visão geral do que historiadores diferentes têm argumentado a respeito da democracia na República Romana. Em particular, Ward questiona quantos eleitores votavam nas eleições. Ele observa que, como as eleições eram realizadas em Roma e agendadas irregularmente, a maioria dos romanos não participava delas. Ele também aponta que os cidadãos romanos tinham "Nenhum papel" na definição da agenda legislativa ou na seleção de candidatos.

A República Romana: conclusão final

Depois de ler e analisar os documentos, escreva um parágrafo explicando **até que ponto você acha que a República Romana foi democrática?** Certifique-se de usar evidências históricas para apoiar seu argumento.

15 DE NOVEMBRO DE 1889
GLORIOSO CENTENARIO DA GRANDE REVOLUÇÃO
PROCLAMAÇÃO
DA
REPUBLICA BRAZILEIRA

Jornal A Província de São Paulo. 16/11/1889

Jornal do Senado

**Prazo de 30 dias para exame de
câncer no SUS pode ser votado**

Jornal do Senado. 16/4/2019

SÃO PAULO DE PÉ EM DEFESA DA DEMOCRACIA

São Paulo parou para ocupar a grandiosa "Marcha da Família", que teve a participação de delegações de todo o Interior do Estado e de Minas, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Brasília, Goiás, Paraná, Estado do Rio, Alagoas, Santa Catarina, Bahia e Maranhão. Tão grande era a multidão que não coube no Praça do Sé, onde houve a concentração final, com discursos e orações, espalhando-se pelas ruas das vitórias. Em todos os discursos ficou patenteada a disposição da povo brasileiro de defender sua liberdade e sua fé religiosa. Estiveram presentes políticos, militares e religiosos de todas as credos. O Governador Ademar de Barros foi representado por D. Leonor Mendes de Barros (TEXTO NA DÉCIMA PÁGINA)

Jornal O Globo. 20/3/1964

Documento 1: Políbio

O trecho a seguir é a descrição da constituição romana fornecida pelo historiador grego Políbio em seu livro “Histórias”, escrito entre 167-119 aC, um período de rápida expansão romana. Políbio admirava grandemente os romanos, e o objetivo de seu trabalho era descrever como Roma passou a dominar o mundo.

«As três categorias de governo[...] estão aí (na Constituição) representadas de tal modo que mesmo um autóctone seria incapaz de dizer claramente se o conjunto do sistema pertence ao tipo aristocrático, democrático ou monárquico[...]

1) O Consulado: Os cônsules não só podem conduzir as legiões no exterior, mas, enquanto estão presentes em Roma, são os senhores de todos os negócios públicos: com efeito, todos os outros magistrados, salvo os tribunos (da plebe), lhes são inferiores e subordinados[...] No que respeita à preparação da guerra e condução das operações, exercem a sua autode quase sem limites[...], podendo, para isso, despender quanto quiserem dos fundos públicos[...] Fazem votar o Senado (de que eles, aliás, são membros vitalícios) [...] sobre matérias urgentes[...] E, no que concerne àquilo que exija a participação do povo[...], são eles que reúnem a assembleia, apresentam projectos e dirigem os debates. De tal modo, que se teria razão de dizer, se se considerasse somente esta parte do governo, que a Constituição é puramente monárquica[...]

2) O Senado: [...] a sua primeira atividade é assumir em toda a sua amplitude a administração do tesouro. Os questores (magistrados tesoureiros) não têm o direito de fazer nenhum pagamento sem um decreto senatorial, salvo as somas de que disponham os cônsules[...] O julgamento dos crimes cometidos no território italiano que requeiram uma instrução pública, tais como traição, envenenamento, assassinato, é da competência do Senado (por si ou por intermédio de comissões e tribunais especiais) [...] (Também lhe compete a diplomacia, incluindo declarações de guerra) Donde resulta que, aos olhos de alguém que residisse em Roma na ausência dos cônsules, a Constituição pareceria inteiramente aristocrática (de fato, o Senado era o mais poderoso dos órgãos do Estado) [...]

3) O povo: Depois do que, seria normal perguntar-se qual é e em que consiste a parte deixada ao povo nesta constituição[...] (Pois) uma parte verdadeiramente importante. Com efeito, das recompensas e das penas, no interior da cidade, só ele é árbitro. A ele pertence julgar, as mais das vezes condenando em multas, todas as vezes que a estimacão da injustiça causada alcance um valor considerável, sobretudo no caso em que o culpado deteve os mais altos cargos[...] É ainda o povo que elege o mais dignos para as magistraturas, aprova ou rejeita as leis e, o que é mais importante, se pronuncia sobre a guerra e a paz (mas, na prática, as assembleias do povo - comícios - limitam-se a ratificar as decisões do Senado) [...]» (Políbio, «Histórias»).

Glossário:

Aristocracia: Forma de governo em que o poder é detido pela nobreza.

Autóctone: Que ou quem é natural do país ou da região em que habita.

Despotismo: Forma de governo na qual um governante detém o poder absoluto.

Magistrados: Funcionários locais que administram a lei.

Explorando o documento

<p>Quem é Políbio? Quando ele escreveu isso? O que você sabe sobre por que ele escreveu este documento?</p>	
<p>De acordo com Políbio, quais são os “três elementos” da Constituição romana? Quais poderes cada um deles tem?</p>	
<p>De acordo com Políbio, quão democrática foi a República Romana?</p>	
<p>Você acha que Políbio é uma fonte confiável sobre o quão democrática era a República Romana? Explique o seu raciocínio.</p>	

Documento 2: Professor Fergus Millar

O texto a seguir é de O Povo no final da República, escrito por Professor Fergus Millar em 1998. O livro enfoca o papel do povo romano no governo durante as últimas décadas da República Romana. Millar é um britânico historiador e professor de História Antiga na Universidade de Oxford.

A constituição da República Romana estabeleceu uma variedade de democracia. Cada cidadão adulto do sexo masculino, a menos que especificamente desclassificado, tinha um voto, e não havia uma exclusão formal dos pobres. Os escravizados libertos também poderiam votar[...]

O sistema no qual eles votavam tinha a característica de que toda votação, sem exceção, ocorria dentro de subgrupos (Assembléias tribais ou centurias). Dentro de cada subgrupo, o princípio da maioria dos votos prevalecia. O voto de cada subgrupo [...] era determinado pela maioria dos votos do grupo[...]

Os poderes formais do cidadão como eleitor eram divididos em três categorias. Primeiro, havia um papel remanescente da assembléia para se reunir como tribunais criminais [...] Depois havia eleições, conduzidas pela Assembléia Centuria ou pela Assembléia Tribal. . . .

O mais fundamental de todos os direitos do povo era, no entanto, o fato de que eles, e somente eles, poderiam legislar. Propostas de leis podiam ser apresentadas anteriormente apenas por um grupo limitado de magistrados eleitos anualmente.[...] A assembleia normal para a aprovação das leis era a Assembléia Tribal. [...] O direito exclusivo das assembléias de aprovar a legislação era, de longe, a razão mais forte pela qual, em termos puramente formais, a República Romana deve ser caracterizada como uma democracia.

Fonte: Fergus Millar, O povo no final da República, 1998

Glossário:

Anômalo: Diferente do que é padrão ou esperado.

Legislar: Fazer leis.

Explorando o documento

Quem é Millar? Quando este documento foi escrito?	
Quais são os argumentos de Millar contra aqueles que afirmam que a República Romana era um sistema aristocrático?	
De acordo com Millar, que poderes o povo romano tem? Como isso fez Roma mais democrática?	
Como a descrição de Millar do governo romano se compara à de Políbio?	

Documento 3: Alan Ward

Professor Alan Ward (extraído do original)

A seguinte passagem é de um artigo intitulado "O quão democrática foi a República Romana?" Escrito por Alan Ward e publicado em 2003. Ward é um historiador e foi professor na Universidade de Connecticut.

Se todos os cidadãos ou seus representantes democraticamente eleitos em um estado, não têm possibilidade de poder votar regularmente, então eles não têm efetivamente direito de voto [...] Sob essas condições, um grupo de eleitores não representativo pode facilmente dominar instituições populares soberanas [...] de modo que os desejos do povo como um todo não são expressos. Isso foi o caso em Roma após o início da República[...]

Havia barreiras que impediam a votação justa e equitativa nas assembleias populares. Por exemplo, todas as votações tinham que ser realizadas em Roma. Como o território romano expandiu-se[...] eram principalmente os eleitores rurais ricos e seus clientes que podiam dispor de tempo e despesas para ir a Roma votar.[...]

Ramsay MacMullen [Historiador] argumenta que apenas 2% dos cidadãos romanos costumavam votar, o que faz com que qualquer noção de democracia direta seja inútil [...]

Além disso, na Roma Republicana, a votação secreta não fez nada para mudar a situação antidemocrática na qual os eleitores podiam votar apenas no legislativo e nas escolhas eleitorais apresentadas pelos magistrados superiores [...] Os eleitores não tinham nenhum papel na seleção de candidatos a cargos ou na proposta de legislação em qualquer assembleia. Os magistrados e tribunos, com ou sem uma recomendação prévia do senado, eram os únicos que poderiam colocar legislação na frente dos eleitores.

Fonte: Alan Ward, "O quão democrática foi a República Romana?"

Glossário:

Desprovido de direitos: Privado do direito de voto.

Soberano: Possuindo poder supremo.

Equitativo: Justo.

Democracia direta: Forma de governo em que os cidadãos votam diretamente em leis e ações do governo.

Explorando o documento

Quem é Ward? Quando este documento foi escrito?	
Segundo Ward, que barreiras poderiam ter impedido os romanos de votar?	
De acordo com Ward, por que os eleitores nas assembleias não tinham tanto poder quanto os magistrados ou o Senado?	
Como a descrição de Ward do governo romano se compara à de Políbio?	